

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista do Nordeste

Class.: TBR 00062

Data: 30/11/91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Martírio

Sr. Editor,

Muito se tem falado de um povo, sobrevivendo milagrosamente em Caucaia em barracas de taipas, espremidas pelas cercas de arame farpado das terras dos latifúndios improdutivos, tomadas dos seus verdadeiros donos, os Tapebas que em 1723 receberam do então capitão-mor do Ceará, representada por três léguas de comprimento por uma de largura, o que na verdade ainda hoje deveria pertencer aos Tapebas.

Acontece que devido a monstruosa injustiça praticada ao povo Tapeba, gente que não tendo acesso à terra para plantar, é visível o seu estado de miséria, sendo que até os seus costumes e saberes estão pouco a pouco desaparecendo, como é o caso da sua "medicina" natural, praticada apenas pelos mais velhos, como forma de cura de seus males, entretanto a luta maior deste sofrido povo, se concentra em torno de uma justiça social pelo que lhe é sagrado, reconquistar o direito de uso de suas terras.

Ressalte-se que a luta empreendida pela sociedade civil em prol da gente Tapeba, aos poucos tem conseguido recuperar uma visão considerada até então periférica. Um dos fios que tecem a história desses índios, são as medidas de extermínio patrocinadas por grupos econômicos e por intelectuais comprometidos com a acumulação capitalista. Para tais grupos e pessoas, qualquer fato ocorrido contra os índios, por mais cruel e desumano que seja, não é para repercutir, nem ser noticiado e muito menos para ter força de expressão. É como se o extermínio dos índios fosse algo irreversível, já traçado pelo "destino". Daí as pessoas de um modo geral, ao interiorizarem acriticamente esse elemento da ideologia dominante, acharem "normal" que os índios desapareçam. Esquecem todavia, que os índios são a prova mais evidente de que a humanidade é vocacionada para a

igualdade, para a partilha do uso comum das riquezas. Já os patrocinadores do extermínio acham a razão que os leva a negar a existência dos índios no Ceará, é mais do que lógica: os índios se continuarem vivendo como índios, deporão contra a ordem estabelecida na medida em que vão denunciar a ilegalidade das riquezas que acumularam a custa da exploração das classes trabalhadoras, da extorsão, da grilagem e de outros meios bastante conhecidos do povo.

Registre-se que de 1971 a 1989, vários índios Tapebas foram assassinados em Caucaia a golpes de faca e a tiros, principalmente os que vinham se destacando na luta pela criação da área indígena Tapeba.

Em 1986 a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), identifica a área indígena Tapeba, que corresponde a 4.686 hectares, extensão mínima se comparada com a área ocupada pelos Tapebas no passado, em torno de 60 mil hectares. A Funai pediu para os índios aceitar somente 4.686 hectares e o que é pior, depois de tal consentimento, a Funai deu o golpe de misericórdia, arquivando o processo, atendendo a pressão dos políticos, com um destes em Caucaia na sua ingloria tarefa de conseguir o silêncio sepulcral de uma remanescente, colocando-se completamente contrário aos seus direitos, naturalmente torcendo pelo total extermínio desta massacrada gente. São martírios seculares ao povo Tapeba, que prosseguem nos dias atuais, até quando não se sabe.

Raimundo Gomes Maciel  
Caucaia